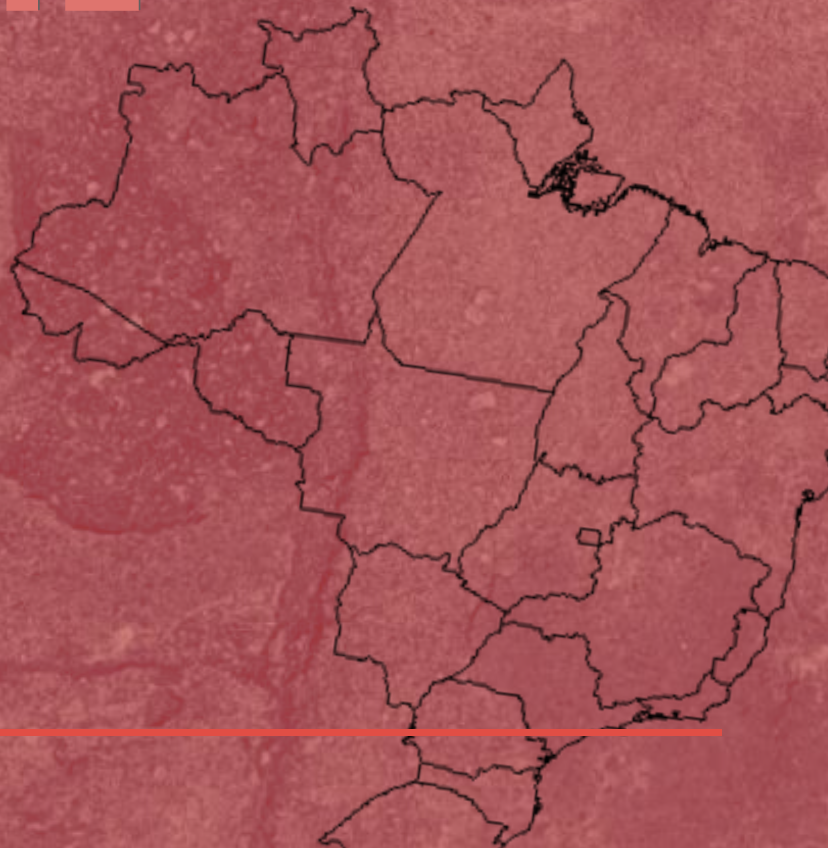


JANEIRO-MARÇO 2022

Nº9
BOLETIM
TRIMESTRAL

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Escola de Ciência Política - ECP
Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL

Coordenação Geral

Felipe Borba

Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral

Equipe de Trabalho

Miguel Carnevale

Bolsista de iniciação científica, CNPq

Pedro Bahia

Bolsista de iniciação científica, Faperj

Projeto Gráfico

Potentia Assessoria e Consultoria Política

Financiamento

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar www.giel.uniriotec.br ou enviar correio eletrônico para guel@unirio.br

SUMÁRIO

04

APRESENTAÇÃO

05

**OS NÚMEROS
DA VIOLÊNCIA**

06

**OS TIPOS
DE VIOLÊNCIA**

07

**AS VÍTIMAS
DA VIOLÊNCIA**

08

**OS PARTIDOS
POLÍTICOS ATINGIDOS**

APRESENTAÇÃO

Na nona edição do boletim trimestral do Observatório da Violência Política e Eleitoral, apresentamos os casos referentes ao período entre os dias primeiro de janeiro e 31 de março de 2022.

O trimestre marca o fim da janela para troca de partidos que levou mais de 100 parlamentares a mudar de legenda. O PL do presidente Bolsonaro atraiu 32 novos deputados, enquanto o União Brasil, partido recém-criado após a fusão do DEM com PSL, foi o maior prejudicado, com a perda de 29. O PT contou com a adesão de apenas três novos parlamentares.

Nas movimentações para a disputa presidencial, chamamos a atenção para dois acontecimentos. João Dória, pré-candidato pelo PSDB, anunciou a renúncia de sua candidatura no dia 31 de março, mas voltou atrás no mesmo dia após pressão do seu partido. Sérgio Moro, outro pré-candidato da chamada “terceira via”, trocou o Podemos pelo União Brasil. Essa mudança abriu crise na nova legenda. A ala liderada por ACM Neto e Ronaldo Caiado avisou que pediria a desfiliação do ex-juiz caso insistisse em concorrer a presidente.

O trimestre foi marcado também pela recuperação da popularidade do presidente Bolsonaro. Segundo a pesquisa do Instituto Datafolha, realizada nos dias 22 e 23 de março, a reprovação ao governo Bolsonaro caiu de 53% para 46% e a sua aprovação subiu de 22% para 25%. Essa melhora da avaliação também repercutiu em seus índices de intenção de voto. Ainda que continue em segundo, atrás do ex-presidente Lula, Bolsonaro cresceu de 22% na pesquisa feita em dezembro para 26%.

Os principais destaques na atual edição do boletim são:

- De janeiro de 2019 até março de 2022, atingimos a marca de mais de mil casos de violência

política. São 1108 casos desde o início da publicação do boletim.

- No primeiro trimestre de 2022, 113 casos de violência foram catalogados. Em comparação ao trimestre anterior, houve um aumento de 48,7%.
- 23 estados tiveram ao menos um caso de violência. Amapá, Distrito Federal, Piauí e Santa Catarina não registram episódios de violência política.
- Rio de Janeiro segue liderando com 14 casos de violência, seguido por Bahia e Pará (12 casos cada) e São Paulo (11).
- Foram contabilizados 21 homicídios no trimestre. As mortes aconteceram em 11 dos 27 estados brasileiros, com destaque para a Bahia (6), Pará (5) e Rio de Janeiro (4).
- 23 partidos foram atingidos pela violência. PT aparece como o partido mais atingido, com 10 casos.

O boletim do Observatório da Violência Política e Eleitoral é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

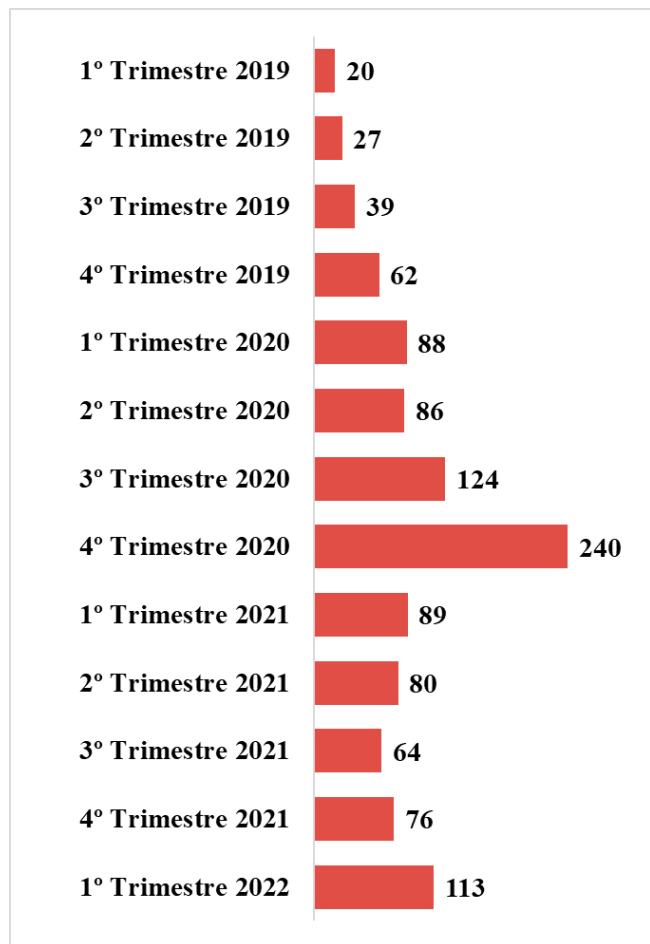
Para conhecer maiores detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço giel.uniriotec.br.

Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhadas para o e-mail giel@unirio.br.

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

O primeiro trimestre de 2022 registrou aumento do número de episódios de violência em relação ao trimestre anterior. Foram registrados 113 novos casos de violência em todo o país, o que significou um aumento de 48,7% em relação ao último trimestre de 2021. Desde o início da contagem, em janeiro de 2019, já alcançamos à marca de 1108 casos.

Gráfico 1: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas

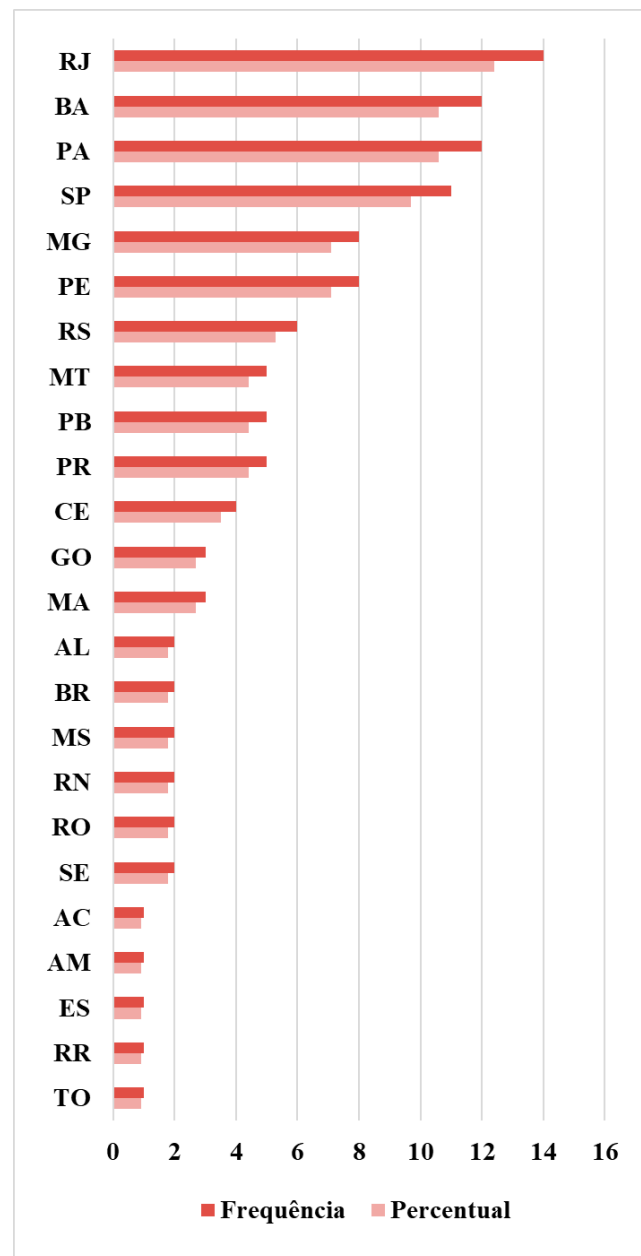


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Entre janeiro e março de 2022, foram registrados casos de violência política em 23 estados. Dessa vez, e diferentemente do trimestre anterior, a região mais atingida foi o Nordeste, com 38 casos (33,7%), a frente do Sudeste com 34 (30,1%), Norte com 18

(16%), Sul com 11 (9,7%), e por fim, Centro-oeste com 10 (8,9%).

Gráfico 2: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (1º trimestre de 2022)



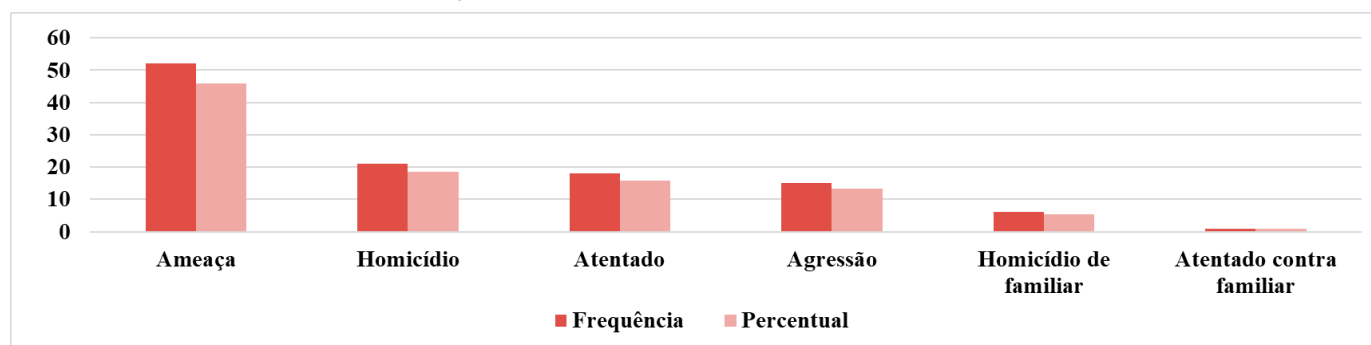
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

O Rio de Janeiro aparece novamente em primeiro lugar, com 14 ocorrências (12,4%), seguido por Bahia e Pará, com 12 casos cada (10,6%), São Paulo com 11 (9,7%), e Minas Gerais e Pernambuco com oito casos cada (7,1%). Não identificamos episódios de violência política no Amapá, Distrito Federal, Piauí e Santa Catarina.

OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

As ameaças surgem como o principal tipo de violência ocorrida no trimestre. Entre janeiro e março, 52 lideranças (46% dos casos) sofreram algum tipo de intimidação. A segunda violência com maior número de ocorrências foram os homicídios, com 21 casos (18,6%), seguido por atentados com 18 casos (15,9%), agressões com 15 casos (13,3%), homicídios de familiares com seis (5,3%) e um atentado contra familiar (0,9%).

Gráfico 3: Tipos de violência contra lideranças políticas (1º trimestre de 2022)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Os homicídios ocorreram em 11 estados do país. Bahia e Pará lideram o ranking com seis (22,2%) e cinco (18,5%) casos, respectivamente. O Rio de Janeiro, que no trimestre anterior liderava com maior número de incidência, aparece com quatro casos (14,8%).

Tabela 1: Os tipos de violência contra lideranças políticas por estados (1º trimestre de 2022)

	Agressão/ Agressão Familiar		Ameaça/ Ameaça Familiar		Atentado/ Atentado familiar		Homicídio/ Homicídio familiar	
	N	%	N	%	N	%	N	%
AC	1	6,7						
AL			1	1,9	1	5,3		
AM			1	1,9				
BA	2	13,3	2	3,8	2	10,5	6	22,2
BR			2	3,8				
CE			2	3,8	1	5,3	1	3,7
ES					1	5,3		
GO	2	13,3					1	3,7
MA	1	6,7	1	1,9			1	3,7
MG	2	13,3	6	11,5				
MS			2	3,8				
MT	1	6,7	2	3,8	2	10,5		
PA	1	6,7	3	5,8	3	15,8	5	18,5
PB	1	6,7	1	1,9	2	10,5	1	3,7
PE	1	6,7	1	1,9	3	15,8	3	11,1
PR			3	5,8			2	7,4
RJ			8	15,4	2	10,5	4	14,8
RN			1	1,9			1	3,7
RO			2	3,8				
RR			1	1,9				
RS			6	11,5				
SE			2	3,8				
SP	2	13,3	5	9,6	2	10,5	2	7,4
TO	1	6,7						

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Quanto as demais formas de violência, foram identificadas ameaças em 19 estados, dentre eles o Rio de Janeiro, que se destaca com oito ocorrências (15,4%), seguido por Minas Gerais e Rio Grande do Sul, com seis casos cada (11,5%). Já as agressões ocorreram em 11 estados, enquanto os atentados, em 10.

AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

As lideranças de cargos locais continuam sendo as vítimas mais frequentes a sofrerem algum tipo de violência política.

Tabela 2: Perfil político das vítimas (1º trimestre de 2022)

Cargo	N	%
Governador	1	0,9
Senador	4	3,5
Deputado Federal	1	0,9
Deputado Estadual	11	9,7
Prefeito	8	7,1
Vice-prefeito	4	3,5
Vereador	46	40,7
Total Políticos	75	66,3
Funcionário da administração municipal	13	11,5
Total Funcionários da Administração	13	11,5
Ex-deputado estadual	1	0,9
Ex-vereador	7	6,2
Ex-vice-prefeito	3	2,7
Total Ex-Políticos	11	9,8
Ex-candidato prefeito	2	1,8
Ex-candidato vereador	7	6,2
Total Ex-Candidatos	9	8
Pré-candidato presidente	2	1,8
Pré-candidato governador	2	1,8
Pré-candidato deputado federal	1	0,9
Total pré-candidato	5	4,5

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

No primeiro trimestre de 2022, 46 vereadores (40,7%), oito prefeitos (7,1%), quatro vice-prefeitos

(3,5%) e 13 funcionários da administração municipal (11,5%) sofreram algum tipo de violência. Juntos, esse grupo representa cerca de 62,8% de todos os casos registrados no período. Somando com as ocorrências de ex-vice-prefeitos, ex-vereadores, e ex-candidatos a cargos locais, o número aumenta para 79,7%.

Neste trimestre, com as movimentações em torno das pré-campanhas para eleição de 2022, identificamos dois casos contra pré-candidato a presidente (1,8%), dois casos contra pré-candidatos a governador (1,8%), e um caso contra um pré-candidato a deputado federal (0,9%).

Os homens permanecem sendo as vítimas mais atingidas. Dos 113 casos registrados, 91 (80,5%) eram do sexo masculino, enquanto as mulheres somam 22 casos no período (19,5%). Em relação ao trimestre anterior, houve um aumento de 3,7 pontos percentuais no número de casos de violência contra as mulheres.

Tabela 3: Perfil social das vítimas (1º trimestre de 2022)

	N	%
Feminino	22	19,5
Masculino	91	80,5
18 a 29	10	8,8
30 a 39	27	23,9
40 a 49	35	31,0
50 a 59	21	18,6
60 ou mais	13	11,5
Idade não informada	7	6,2
Fundamental	19	16,8
Médio	27	23,9
Superior	55	48,7
Escolaridade não informada	12	10,6
Branca	48	42,5
Parda	31	27,4
Preta	18	15,9
Outras	0	0
Não identificada	16	14,2

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

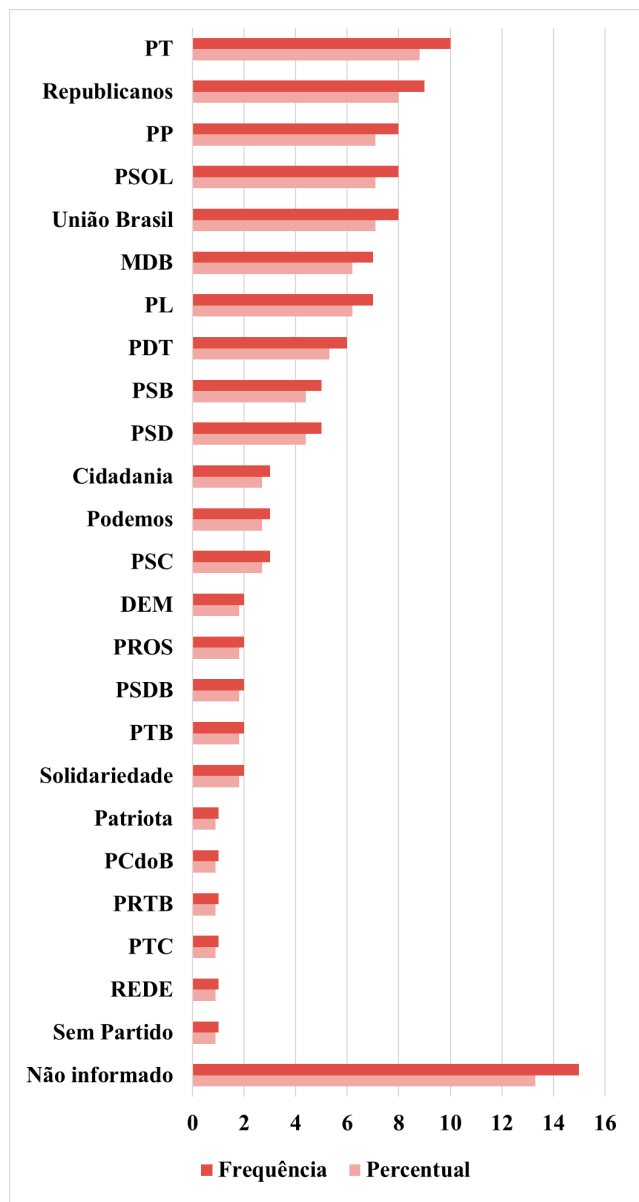
Entre janeiro e março de 2022, a média de idade das vítimas diminuiu de 46,2 anos para 44,8 anos em relação ao trimestre anterior. A liderança mais velha tinha 76 anos, enquanto a mais nova, 22 anos. Os casos de violência política se concentraram novamente nas faixas de idade entre 40 e 49 anos (31%) e 30 e 39 anos (23,9%).

As vítimas com ensino superior representam 48,7% dos casos, seguido por ensino médio (23,9%), e ensino fundamental (16,8%). Quanto a raça/cor das lideranças, 48 políticos se declararam brancos (42,5%), 31 pardos (27,4%) e 18 pretos (15,9%).

OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

Políticos de 23 partidos foram vítimas de alguma violência no primeiro trimestre de 2022. Novamente, partidos de diferentes espectros ideológicos somam casos. No período, o PT foi o mais atingido, com 10 casos (8,8%), seguido por Republicanos com nove (8%), PP, PSOL e União Brasil, com oito casos cada (7,1%), e MDB e PL com sete casos cada (6,2%). Não foi possível identificar a filiação partidária de 15 lideranças.

Gráfico 4: Filiação partidária das vítimas (1º trimestre de 2022)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

